



Simpósio Nacional em Socioeducação

SOCIABILIDADES E RELAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES EM
CONFLITO COM A LEI EM UBERLÂNDIA/MG EM 2017:
SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS SUJEITOS

MANUELA SOARES SILVEIRA
MESTRANDA DO PPGCS/UFU
ASSISTENTE SOCIAL UAMA/PLANALTINA

ORIENTADORA: FABIANE SANTANA PREVITALI

Objetivo

Analisar a sociabilidade dos adolescentes em conflito com a lei do município de Uberlândia/MG no ano de 2017, mais especificamente os adolescentes do sexo masculino que cumprem medida socioeducativa (MSE) de internação no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CSEUB). Buscou-se compreendê-la a partir dos **significados** e **sentidos** atribuídos pelos próprios sujeitos, seus familiares, e os operadores do programa de atendimento ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa.

Pressuposto

Partimos do pressuposto de que o sentido atribuído pelos sujeitos às suas experiências sociais, e à medida de internação não é considerado na execução da MSE, a qual não faz sentido em suas experiências concretas, fazendo com que não se efetive a denominada socioeducação, dificilmente sendo possível a construção de novas trajetórias de vida, que estejam embasadas nesse sentido concreto.

RECORTE:

Aspectos da sociabilidade que dizem respeito à educação, ao trabalho, à família e à comunidade

METODOLOGIA:

❖ **Pesquisa bibliográfica**

⇒ Sociabilidade: Marx e Engels, György Lukács (2012), Agnes Heller (1989).

⇒ Análise macrossocietária

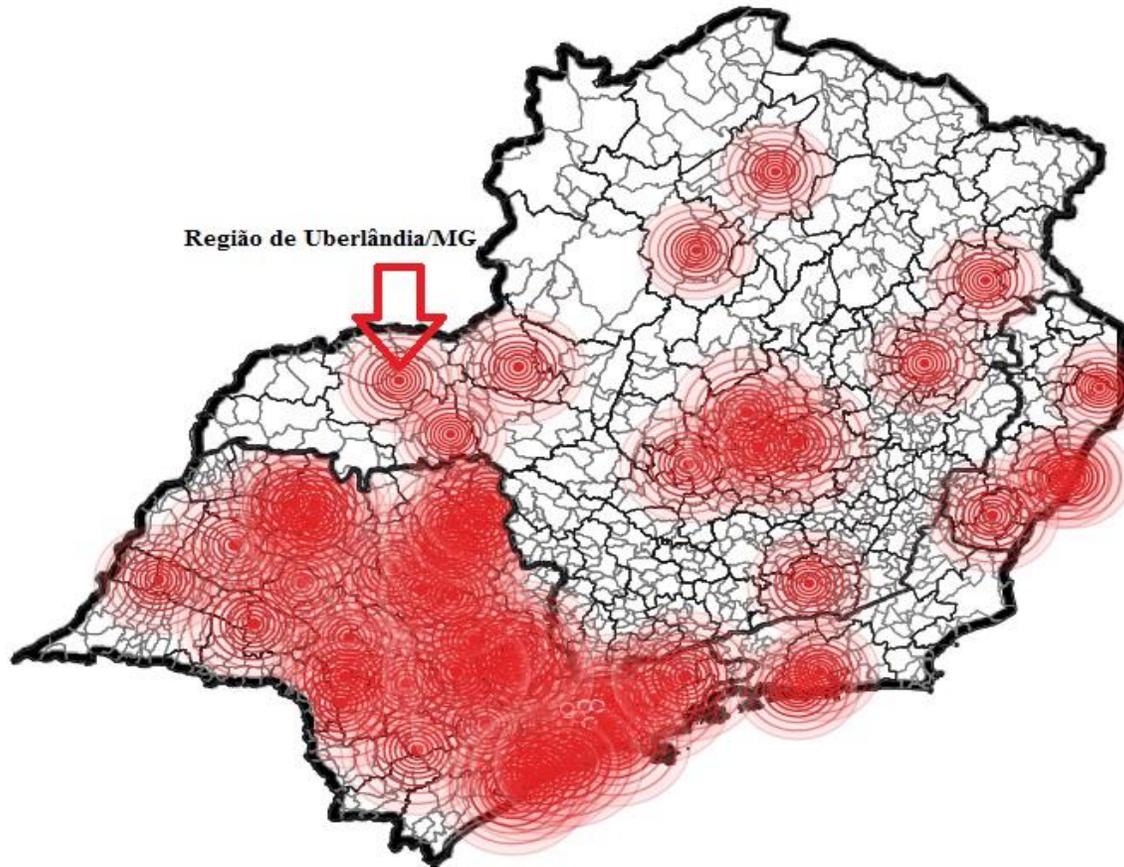
-Base teórico-metodológica: materialismo histórico e dialético

O conhecimento da sociabilidade dos adolescentes em conflito com a lei, em suas particularidades, pressupõe inicialmente o conhecimento e a compreensão das relações sociais e de produção em que esses sujeitos estão inseridos, numa perspectiva macrossocietária

❖ Metodologia

-Estudo de caso no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CSEUB)

Mapa 10 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos de internação



Municípios com estabelecimentos socioeducativos e sua área de abrangência

❖ Metodologia

-Estudo de caso no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CSEUB)

- 1) Pesquisa documental => Regimento interno; Política de Atendimento Socioeducativo de Minas Gerais; Projeto Político Pedagógico (PPP) do CSEUB; Metodologia para relatórios e PIA
- 2) Observação simples com caráter exploratório e registro no diário de campo

Aspectos considerados	Atividade Observada
Formação profissional	Curso Zape!, turma A
	Curso de corte de cabelos
	Cursos de Educação à Distância (EAD) da Rede UAITEC - Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais
Educação	Escola estadual da instituição
Convivência familiar	Visitas familiares à instituição
Convivência comunitária	Programa Se Liga

❖ Metodologia

-Estudo de caso no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CSEUB)

3) Entrevistas semiestruturadas

8 adolescentes, 8 familiares e 9 profissionais (os três diretores - geral, de atendimento, e de segurança, três técnicos - Serviço Social, Pedagogia e Psicologia, um agente socioeducativo, e dois profissionais da escola)

⇒ Critério da saturação (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2009)

⇒ Análise de conteúdo e interpretação (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2009)

-Análise temática: conceito central é o tema

Resultados parciais - educação

=> Dados sobre o CSEUB:

71,3% dos adolescentes internos do ano de 2016 não estudavam antes de ser acolhido, e apenas 9,9% atingiram a escolaridade do ensino médio quando 74,4% já estão na idade regular para cursar esse nível de ensino

Adolescente	Idade	Escolaridade		
		Não estava estudando antes da internação	Última série cursada antes da internação	Série cursada no CSEUB
Paulo Roberto de Oliveira	18	x	Não informado	8º e 9º anos
Anderson de Oliveira Pereira	18	x	8º ano	1º ano EM
Marcelo Cândido de Jesus	18	x	5ª série	9º ano
Valdevino Miguel de Almeida	18	x	9º ano	9º ano
Gambazinho	16	x	8º ano	9º ano
Leandro Santos da Conceição	17	x	7ª série	7ª série
Paulo José da Silva	17		9º ano	1º ano EM
Marcos Antônio Alves da Silva	18		7º, 8º, 9º (EJA)	1º ano EM

Resultados parciais - educação

→ Percepções

=> Caminho principal para a garantia de um bom emprego e uma boa vida, para possibilitar o que eles chamam de “ser alguém na vida”

=> Discurso da empregabilidade; responsabilização por sua situação social;

Ah, o estudo ele te dá uma **vida melhor** também isso aí, uma faculdade já te ajuda demais também né, procê arrumar um serviço também, um emprego aí, aí ajuda também. (Paulo José, 2017, 17).

Ah, o estudo é bom né pra ser alguém na vida né, conseguir mais conhecimento, conhecimento é tudo, tem que estudar né, tem que... (Valdevino, 2017, 18)

Ah, se você quer, pra você querer, se você querer ser alguém na vida você tem que estudar né, porque sem estudo você não é nada não, na **honestidade**. (Marcos Antônio, 2017, 18)

Resultados parciais - educação

→ Percepções

=> Questionamento e percepção macrossocietária

Aí estudando nós não vai conseguir isso, tipo estudando, pode até conseguir mais pra frente depois que terminar os estudos, mas aí não arruma um serviço pra nós, fala que tem que ser de maior, fala que tem que, inventa um tanto de coisa lá, que atrapalha nós, aí é aonde que nós bota a cara no crime, desde moleque né. (Leandro, 2017, 17)

=> Processos educativos como estratégia de estigmatização e segregação, como forma de manutenção da estrutura desigual de classes.

A importância do estudo é que hoje em dia precisa do estudo bastante né, pra você ter um emprego melhor, ter boa vida, ter boas condições o estudo é fundamental demais. Pra educação, pra você ser uma pessoa melhor na vida, tudo hoje pra mim o estudo encaixa em tudo né, sem o estudo você não, tem pessoa que discrimina pessoas aí que não sabe nem ler, por causa que faltou o estudo né, eu sei que tem isso porque eu tenho, minha vó tem parente de roça, veio pra cá pro mundo, pra cidade grande, não adaptou à cidade grande, porque vivia em roça trabalhando, chegou aqui não adaptou no mundo, na cidade grande aqui, pra emprego, pra falar com as pessoas já é meio complicado, acho que isso que o estudo ajuda bastante. (Paulo Roberto, 2017, 18)

A importância dos estudos? Ah, é, pela área da educação assim você vai ser uma pessoa melhor né, você vai seguindo na rua sem você ser preso, sem você apanhar, você fica de boa, o estudo dá... você recebe mais, você é olhado por outros olhos né, em vista dos caras que rouba, dos caras que vende droga, já é visto de outro lado, visto como bandido, e eu não quero ser bandido mais. (Marcelo, 2017, 18)

Resultados parciais - educação

→ Percepções

=> Segregação educacional: 1) Uma educação dual e precária oferecida para a classe trabalhadora, que leva à exclusão social à reprodução da sociedade desigual de classes 2) evasão escolar

=> Motivos: outros interesses, preguiça/dificuldade nos estudos, uso ou venda de drogas ilícitas/ato infracional e expulsão.

Precarização do trabalho, sociabilidade do consumo e exclusão social... Em todos eles se destaca o fato de a educação a que estavam tendo acesso não fazer sentido em suas experiências concretas de vida, não considerando sua história, seus limites e potencialidades

Resultados parciais - educação

→ Percepções

Eu mesmo desde muito novo, desde novo eu sou envolvido, saí da escola cedo pra vender droga, esses negócio e tal, aí o meu negócio era mais rua né. [...] Eu tinha uns 12 anos, doze, uns 12 anos, só que antes de 12 anos eu já mexia com uns trem errado. Só que aí com 12 anos mesmo que eu larguei a escola, comecei a vender crack e fui preso depois de um mês na porta da escola com 98 dola de crack. [...] antigamente quando eu era moleque eu não importava com dinheiro, aí quando eu envolvi no crime que eu enrolei com 98 dola de crack, um menino de 13 anos indo embora com 900 real pra casa, aí você acostuma com o dinheiro. (Leandro, 2017, 17)

Ah, tinha uns moleque lá que eu também não gostava né, ixi, altos negócio. A diretora enjoada demais, não gostava de mim, ixi, altos negócio mesmo, umas matérias também que eu não curto. Mas eu gostava de altos negócio também [...] (Valdevino, 2017, 18).

Ah... Preguiça mesmo de ir pra escola, coragem de ir pra escola, tinha muita vontade de ir pra escola não. [...] Não sei não, escola não é pra mim não, esses trem de ficar copiando, tendo que ouvir trezinho de professor, não gosto disso não, prefiro ficar no meu canto mesmo. (Anderson, 2017, 18).

[...] porque eu tenho já 16, se eu começar a estudar aí eu vou ter que fazer até o terceiro, do terceiro, no mínimo que as professoras já falou pra mim, eu vou ter que estudar mais 5 anos pra mim começar a ter um trabalho de 2.000 pra cima. Aí eu já não gosto de estudar, eu falo a verdade, eu estudo aqui porque é obrigado, mundão nem escola eu passo perto, aí estudar até o terceiro ano, porque eu tenho que fazer o primeiro, o segundo e o terceiro, mais três anos depois mais 5, 8 anos, cê é louco, prefiro ficar nessa vidinha que eu tenho mesmo, ganhando meu dinheiro mais fácil, do que dar uma dessa. [...] (Gambazinho, 2017, 16)

Resultados parciais - educação

→ Percepções

=> Permanência, estigmatização

Tinha sido expulso, aí eu pedi pra minha mãe me matricular na escola, eles não tavam me aceitando por causa de ser cheio de passagem, esses negócio, eu não tenho muita coisa na escola não, tenho muito histórico bom na escola não, aí eu tinha sido expulso, aí eu tava uns três anos já sem estudar. (Valdevino, 2017, 18).

G: Nós dois brigou lá dentro da escola lá, nós bateu no menino lá, aí nós dois foi expulso da escola, ele chegou a ser preso! [...] aí eu tô fazendo o oitavo e o nono no EJA e eu fiquei lá e ele não voltou não, não mas ele sempre pediu minha mãe para voltar né? [...] era difícil arrumar escola aqui pra ele por que ninguém aceitava por causa dessa briga, custou arrumar para mim, custou arrumar... A: Por que as escolas têm a ficha né, custou, custou arrumar pra ela... (Irmãs de Valdevino, 2017).

Resultados parciais - educação

→ Percepções

=> Possibilidade de mudança, de alternativa para a prática de atos infracionais

É porque eu tenho isso na cabeça, eu não vou ficar no crime pra sempre, eu posso tá ganhando dinheiro agora, e quando eu tiver com uns 20 e poucos anos? E aí? Vou querer soltar o crime, vou ter que trabalhar de servente, não vou ter uma casa própria, não vou ter um serviço bom pra mim. [...] . Pra você ver que é, tipo os estudos é importante. (Leandro, 2017, 17)

=> Perspectiva de futuro x origem social

Não, a minha, meu objetivo mesmo é terminar os estudos né [...] aí na hora nós vê né, o que for bom [...] mas eu quero fazer tipo uma administração, esses trem né, quero ser muito não. (Valdevino, 2017, 18).

Meu sonho é virar um médico, mas que nem eu sempre falei, desde molequinho eu falo que, mas tipo eu sei que isso aí é muito difícil de conseguir, que faculdade é zika. Mas eu posso, eu tava falando, eu posso fazer um curso técnico, eu posso ter um de enfermagem, bagulho [...] (Leandro, 2017, 17).

Resultados parciais - educação

=> Concepção profissionais da escola – socioeducação (potencialidades criativas, de liberdade e autonomia, emancipação e empoderamento dos sujeitos)

=> Educação enquanto formação do **ser social** (sociabilidade)

Partindo do princípio que a escola ela é um meio de construção de cidadania, nós procuramos de todas as maneiras possíveis ter uma boa interação, trabalhar em cima da **coletividade**, em cima do **diálogo** para com os menores acautelados né, que são, uma escola socioeducativa, e sempre respeitando as **diferenças** deles e construindo com isso um senso crítico como cidadãos, ao ponto que possa fazer diferença na sua **história** de vida de cada um deles. [...] os conteúdos são selecionados de acordo com a **territorialidade** de cada classe, observando as **particularidades** de cada adolescente [...] (Vice-diretor da escola, 2017).

Resultados parciais - educação

- => Educação enquanto formação do **ser social** (sociabilidade)
- => Fazendo sentido na vivência dos jovens

Ah, isso aqui é mil maravilha né, nó, se não fosse essa escola aqui nós tava prejudicado demais. As melhor coisa daqui a escola que faz, tipo assim, umas festa a escola aqui proporciona pra nós, aqui é bom estudar, é o passatempo daqui né, vixe, a melhor coisa que tem aqui é estudar, vixe aqui é bom. Ah não, aqui é bom, se não tivesse a escola aí, é muitas oportunidades a escola aqui traz né, ela ajuda esquisito. É bom essa escola, eu mesmo eu gosto. [...] Uai, as matérias né é bom, as professoras explica mais já, tem mais, é mais tranquila elas, elas já sabe conversar mais. Agora as professoras do mundão, nó, que isso uai, nó, elas pega no pé demais, agora aqui não, elas sabe conversar com nós, elas sabe, nós também respeita muito elas, a diretora daqui é muito de boa, aqui é mil maravilha, aqui é de boa mesmo. (Valdevino, 2017, 18).

A escola daqui, o ensino daqui é mais diferente do que lá fora. Lá fora o ensino é bem mais, bem mais puxado. Aqui não, aqui respeita as suas vontades, se não souber vai com calma, volta atrás de novo e tenta ensinar de novo. Lá não, lá tem os bimestres né, no mundo lá fora passou do bimestre já começa outro, aí já é outra matéria. Aqui não, você não aprendeu, eles voltam atrás de novo e ensina tudo de novo, se você perguntar "não, eu consegui entender", eles ensina tudo de novo, enquanto os alunos tá lá pra frente você tá lá atrás de novo (risos) entendeu? Lá não, lá passou o primeiro bimestre aí já entra no segundo, já é outra matéria, aí se você não acompanhar tudo você se perde. (Paulo Roberto, 2017, 18).

Conclusão parcial - educação

=> As instituições escolares acessadas pelos sujeitos não trazem uma educação transformadora, que busca um novo projeto de sociedade, mas uma educação que pretende preparar e controlar adequadamente a força de trabalho, de forma a manter a estrutura social. Fundamento de inserção no mercado de trabalho e do “ser alguém na vida” (sic)

=> A política social de educação, como uma possibilidade de materialização de direitos e formação do ser social não se concretizou efetivamente na vida dos sujeitos aqui pesquisados. Assim, a MSE aparece na “ponta” do problema, como uma “última tentativa”, tomando como responsabilidade e proposta a busca da garantia desses direitos. Contudo, apesar dos avanços, a política de atendimento ao adolescente autor de ato infracional vai se construir de forma remediadora e fragmentada, reproduzindo ainda as sociabilidades trazidas pelos adolescentes ao entrar no sistema de responsabilização.

Conclusão parcial

=> Antes de chegar no CSEUB, na “ponta”, os jovens passam por diversas estruturas que mantêm e reproduzem as relações sociais desiguais, e o lugar de subordinação em que estão inseridos, e que não são efetivamente questionadas e rompidas pelas práticas educativas da instituição.

=> Percebemos que a medida socioeducativa não faz sentido em suas realidades concretas, não contribuindo de fato para sua reinserção social, por meio da construção de novas trajetórias de crescimento, desenvolvimento e emancipação. Ainda assim, é possível identificar em seus relatos, bem como de seus familiares, não só limites, mas potencialidades e possibilidades trazidas pelos próprios sujeitos, de mudança e construção de novas sociabilidades.

OBRIGADA!

manu090993@hotmail.com

